

lei e devemos ser gratos a Deus e cooperar para que não venhamos a perder a ordem, porque a ordem é como a luz do Sol. De recebermos tanto a luz do Sol, nós, muitas vezes, nos esquecemos de agradecer esse dom da providência divina. **Muitas vezes, só compreendemos a ordem quando a desordem aparece.** Nós, como brasileiros, não devemos proceder em moldes de insensatez. Reverenciamos aqueles que estão guardando o sentido da ordem em nosso País e fazendo com que cada um de nós possa desfrutar esse benefício da ordem em nossa vida particular, em nossos lares, em nossos grupos sociais, em nossas empresas de trabalho, dentro da liberdade que estamos desfrutando. Porque só não estamos desfrutando uma espécie de liberdade: aquela liberdade de prejudicar a comunidade. E nós estamos no tempo das massas e não devemos prejudicar a ninguém, muito menos à coletividade.

6

Auxílios e curas

ALMIR GUIMARÃES — Tenho uma pergunta, que vem de Uberlândia. Quem formula esta pergunta é o dr. Domingos Pimentel de Ulhoa, reitor da Universidade de Uberlândia. Ele, antes, faz um preâmbulo, uma observação, que é a seguinte, referindo-se a uma entrevista que você deu à revista "Realidade": "Minha tarefa é o livro, não é a cura." Apesar da afirmativa, o sr., pelos seus guias, receita dezenas ou centenas de vezes em cada sessão. Muitas, somente exaltações inspiradas na moral, na fé e na esperança. Na maioria, homeopatia e dinamização suave. Pergunta: "Qual o objetivo: o sofrimento que a doutrina, julgo, considera como processo de expiação e aprimoramento. A carida-

de de curar algumas vezes e consolar sempre, com perdão da irreverência, é simplesmente proselitismo?"

CHICO XAVIER — A informação da revista "Realidade" é uma informação autêntica. Nós, desde o princípio, temos estado convocados por nossos amigos espirituais à manutenção do livro. E o livro, por nosso intermédio, vem sendo produzido desde o ano de 1931, quatro anos depois de nosso ingresso na doutrina espírita, explicada por Allan Kardec, com base nos Evangelhos de Jesus Cristo. Compreendemos que as nossas respostas, as respostas dos amigos espirituais por nosso intermédio, aos amigos que nos visitam, em sua maioria quase que esmagadora, são sempre respostas baseadas na própria doutrina, em nossa necessidade de paciência, de compreensão, de calma, de humanidade, diante dos outros e há um pequeno setor em que os amigos espirituais a pedido de amigos que nos é liberada nos Estados Unidos da América do Norte e até mesmo em países da Europa, como a Alemanha Ocidental, com plena aprovação do mundo médico. Além da quinta dinamização, somente os nossos amigos diplomados em Medicina tem autoridade para apresentar os requisitos necessários ao tratamento ou cura dos enfermos. Quanto ao problema do auxílio, nós nos recordamos daquela palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando, dirigindo-se aos sofredores, Ele afirmou: "Vinde a mim vós, os que sofreis, que eu vos aliviarei". O próprio Senhor, não prometeu

cura: Ele prometeu alívio. Não estamos fazendo absolutamente qualquer comparação. Conhecemos a nossa posição de subvermes em minha condição pessoal. Quanto ao proselitismo, devemos informar ao nosso caro consulente de Uberlândia que começamos nosso grupo orando, a bem dizer, em família, um pequeno grupo. Se houvesse da nossa parte qualquer impulso de proselitismo, nós estaríamos recrutando os que sofrem nas cidades de que eles procedem em Pedro Leopoldo ou Uberaba. Nós estamos em nosso grupo muito humilde de orações. Os amigos nos visitam. É impossível recusar acolhimento, porque aqueles que nos visitam nos conferem uma honra. Orar, conosco, vir ao nosso encontro para uma prece: isto é uma benção para nós. Isto, para nós é calor humano, fraternidade, amor em Jesus, aproximação humana, vontade de nos compreendermos uns aos outros, vontade de nos aquecermos de coração para coração, mas não proselitismo, porque em nossa vida de 45 anos na doutrina espírita-cristã ainda não fomos a cidade alguma recrutar os nossos amigos para as nossas reuniões.